

Leslie Allen, Lamentações, Sessão 7, Lamentações 3: 17-23

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 7, Lamentações 3:17-23.

Em nosso vídeo anterior, começamos com o capítulo 3 de Lamentações e conseguimos chegar até o versículo 16.

Agora, quero passar para os versículos 17 a 24. Isso é uma continuação do que estávamos falando anteriormente, mas de um ângulo muito diferente. 1 a 16, chamamos de testemunho, o relato de um lamento orante individual relacionado à culpa.

Em seguida, continuei dizendo brevemente que de 17 a 24 encontramos reflexões pessoais sobre esse lamento e as lições que o mentor aprendeu, especialmente uma lição de esperança. Não é estritamente justo chamar apenas os versículos 1 a 16 de testemunho porque o testemunho é estritamente continuado e o mentor ainda está falando sobre sua própria experiência. É claro que ele está realmente se dirigindo à congregação, embora não os mencione e os traga diretamente à vista até o versículo 40. Vamos testar e examinar nossos caminhos.

Mas ainda assim, ele tem a congregação em mente, e eles devem ouvir atentamente o que ele está dizendo. Dissemos da última vez que eles teriam ficado muito interessados em ouvir este testemunho, que cobria a experiência pessoal anterior do mentor em bases semelhantes às que estavam vivenciando após a tragédia que culminou em 586, a queda de Jerusalém. Dissemos anteriormente que no testemunho realmente precisamos dos tempos passados porque o mentor está falando de uma experiência antiga que é relevante para o presente.

E assim, é nestes versículos aqui que precisamos dos tempos passados em vez dos tempos presentes, como temos na Nova Versão Padrão Revisada e na Nova Versão Internacional. E aqui nesta nova seção o mentor está refletindo. Após seu lamento de oração, ele quer reavaliar o que disse.

Esse foi apenas um fator parcial, de acordo com o que ele havia dito antes. Mas, na verdade, ele precisava chegar a um estado de espírito positivo, e foi isso que aconteceu em sua experiência. E ele vai explicar isso.

Os versículos 17 a 24 se dividem em duas seções. Muito obviamente, se você olhar com cuidado, os números 17 a 20 falam de convicções negativas que ele tinha, muito alinhadas com seu testemunho. E essas foram suas reflexões iniciais.

Mas então , nos versículos 21 a 24, ele é capaz de passar para convicções positivas de uma forma surpreendente. E assim, a princípio ele pensa nas mesmas linhas negativas que seguiram seu lamento. Mas ele menciona toda uma série de perdas que experimentou nesta sua experiência anterior.

E assim, a falta de paz. Versículo 17, minha alma estava privada de paz. Esqueci o que era felicidade.

Eu disse que minha glória se foi e tudo o que eu esperava do Senhor. E então, sem paz. Essa foi a primeira derrota.

A segunda perda não é felicidade ou, na NVI, prosperidade. Há mais do que isso porque a palavra hebraica realmente fala sobre algo bom, boa sorte. E a importância desta palavra em particular é que ele irá inverter o seu pensamento.

Obviamente, a boa sorte o havia abandonado. Mas em pouco tempo ele falará de outras coisas boas que podem entrar e entraram em sua experiência enquanto ele pensava naquela crise lamentável. Portanto, não havia paz, shalom, a totalidade de uma vida satisfatória, nem coisa boa, nem boa sorte.

E então, a terceira perda é a glória, a minha glória. Ou na NVI, meu esplendor. Bem, um significado desta palavra hebraica é expectativa de vida.

E acho que isso se encaixa muito bem aqui. Minha expectativa de vida se foi. Eu não tinha perspectivas para minha vida no futuro.

E o próximo passo na minha vida seria, de fato, a morte. E então, esta é a conclusão sombria que ele teve. E então, por último, muito significativamente, desapareceu tudo o que eu esperava do Senhor, as expectativas.

Ele havia perdido suas expectativas, suas expectativas positivas em sua vida espiritual. Seu relacionamento com Deus parecia ter se deteriorado e ele balançava a cabeça em tristeza. Esse negócio de expectativa que vimos antes é muito importante em qualquer experiência de luto porque a perda sempre acarreta a perda de expectativa e a perda de perspectivas.

A vida não será a mesma de antes. E aqui há esta dimensão que Deus lhe deu expectativas e agora elas parecem ter desaparecido e não havia nada pelo que ansiar. E assim, toda uma série de convicções negativas.

E ele continua nessa linha triste nos versículos 19 e 20. O pensamento da minha aflição e da minha falta de moradia é absinto e fel. Minha alma pensa continuamente nisso e se curva dentro de mim.

Ele seleciona algumas palavras que, de fato, já encontramos anteriormente no livro de Lamentações. Na NVI, é minha aflição e minha peregrinação. E isso pode nos lembrar porque lá no capítulo 1, no versículo 7, foi dito sobre Jerusalém, este mesmo par de palavras.

Jerusalém se lembra dos dias de sua aflição e peregrinação. E lá atrás, sugerimos que era um termo psicológico para inquietação, que quando você está angustiado em um momento de luto, você não consegue se contentar com nada. Sua mente voa de uma coisa ruim para outra coisa ruim e você não está decidido a se concentrar em nenhuma coisa.

E o interessante é que são as mesmas palavras que foram usadas em Jerusalém. E então, o mentor está dizendo, eu estive lá por experiência própria. Eu tive uma experiência paralela.

E isto era relevante, claro, porque Jerusalém, em parte, representava a congregação, aquele remanescente que tinha sido deixado para trás em Judá enquanto outros tinham sido exilados para Babilônia. E eles passaram por aflições, peregrinações e inquietações. E assim, essas são palavras-chave que são repetidas aqui pelo mentor enquanto ele fala sobre suas convicções negativas.

E ele diz que é absinto e fel. Estas são metáforas para o sofrimento emocional causado pelo desastre em que ele esteve envolvido, pela crise em que esteve envolvido. Ele mencionou isso antes, no final de seu testemunho de lamento no versículo 15.

Ele me encheu de amargura. Ele me saciou com absinto. E estávamos vendo ali que esse arbusto de Artemísia era amargo.

Mas agora ele combina isso com a bílis, que na verdade é o refluxo ácido que sobe do estômago até a garganta. E, meu Deus, é uma experiência amarga. Isso queima a garganta.

E essas são metáforas para essa experiência negativa que ele sente, esse sofrimento emocional que ele sente como resultado do seu sofrimento. E então, no versículo 20, minha alma pensa continuamente nisso e se curva dentro de mim. Há uma série obsessiva e envolvente de pensamentos negativos, e ele não consegue superá-los.

Parece ocupar permanentemente sua mente. Mas ele tem mais a dizer. Até agora, a congregação diria: Amém.

Sim, você está pensando e falando sobre coisas que conhecemos por experiência própria. Mas ele vai além. Ele entra em território positivo e o introduz no versículo 22.

Mas lembro-me disso e, portanto, tenho esperança. E ele traz esta palavra, esperança. Até agora, estivemos realmente pensando em termos de desespero, de angústia, da qual uma parte é desespero.

Mas agora ele pode ousar falar de esperança, não para a congregação, mas para si mesmo, na sua própria experiência. E isto, pelo menos, é interessante e algo que a congregação estaria preparada para fazer. Tudo bem, essa foi a sua experiência. Conte-nos um pouco mais sobre isso.

E a nova RSV, no final do versículo 21, tem dois pontos. Então, isso está, de fato, apontando para o futuro, e o mesmo acontece com a NVI. Está apontando para frente.

E ele vai explicar em que consiste essa esperança. E assim, ele está preparando seus leitores e indo além de suas próprias feridas que foram curadas. E houve uma mudança, não uma mudança nas circunstâncias.

A crise ainda estava lá. Não era como se tudo, o sol tivesse saído e tudo estivesse bem novamente. Não, ele estava na mesma situação miserável, mas sua atitude mudou.

E não há nenhuma indicação, como eu disse, de que haja qualquer mudança em suas circunstâncias externas. A crise não tinha desaparecido. Mas ele pode seguir em frente em sua atitude pessoal e vencer em sua mente e em seu coração.

E assim, ele pode pensar na esperança para o futuro em vez de no desespero pela crise atual, que foi uma marca de todas as partes anteriores do testemunho de lamento. Ele pode ir além da negatividade e passar para outra coisa. Ele pode pensar fora da caixa do seu sofrimento atual.

Então, o que é isso, o que é essa esperança? Ele tem despertado muito o interesse da congregação. Como isso pode ser? É incrível. Não faz sentido.

E antes de tudo, ele pensa teologicamente. E ele diz, o amor inabalável do Senhor nunca cessa. Suas misericórdias nunca chegam ao fim.

Eles são novos todas as manhãs. Grande é a tua fidelidade. Do que ele está falando? Como isso pode ser? Bem, agora há uma série de coisas a dizer sobre esta primeira cláusula: o amor inabalável do Senhor nunca cessa.

Quando olhamos para aquele depoimento, dissemos que era o relato de um lamento. Não foi o lamento real, mas foi relatado depois. Na verdade, não correspondia a um verdadeiro lamento.

Algo ficou de fora e essa foi a afirmação da fé. Muitas vezes, nos lamentos de oração, que falam de crise, há uma afirmação de fé, que fala de confiança em Deus nesta situação. Eu sou um crente.

Acredito que você pode me levar além desta situação. E o que o mentor fez foi destacar esse elemento positivo, olhando para frente, esperançosamente, para um futuro melhor, se Deus assim quiser. Ele coloca isso separadamente, e essas convicções positivas são colocadas depois de toda aquela barragem negativa de discursos.

E assim, poderíamos olhar para um salmo como o Salmo 86 e versículo 5, e lá está no versículo 4, alegrar a alma do teu servo, pois a ti, ó Senhor, elevo a minha alma. Este é um lamento pessoal. Continua dizendo no versículo 5 do Salmo 86, pois tu, ó Senhor, és bom e perdoador, abundante em amor inabalável para com todos os que te invocam.

Deus responde à oração de uma forma positiva, então, por favor, responda à minha oração e deixe-me ver algo do seu amor inabalável. Então, aí temos aquela afirmação de fé, pois você é bom e perdoador, cheio de amor inabalável. E temos outro exemplo no Salmo 130 e versículo 7, ó Israel, espera no Senhor.

Isto surge no final de um lamento pessoal e há um movimento para incluir a congregação. Ó Israel, espera no Senhor, pois no Senhor há amor inabalável. Com ele, há um grande poder para redimir.

É ele quem redimirá Israel de todas as suas iniquidades. Ansiosa por um futuro positivo em uma afirmação de fé. E às vezes, faz parte de uma petição de oração que o salmista traz no Salmo 25 e versículo 7. Não me lembre dos pecados da minha juventude ou das minhas transgressões.

De acordo com o seu amor inabalável, lembre-se de mim pelo amor de sua bondade, ó Senhor. E aqui, como em um dos dois salmos anteriores, temos uma mistura, uma combinação de amor inabalável e bom. E é isso que encontraremos eventualmente no capítulo 3 de Lamentações. E então no Salmo 51 e versículo 1, tenha misericórdia de mim, ó Deus.

Segundo o teu amor inabalável, segundo a tua abundante misericórdia, apaga as minhas transgressões. E então ali, incorporado numa petição a Deus, há um apelo para que Deus intervenha de forma positiva e mude as coisas. E então existem essas afirmações de fé e petições que trazem uma referência ao amor inabalável de Deus.

E aqui está neste relatório, neste relatório contínuo, sobre a experiência anterior do mentor. É deliberadamente colocado separadamente na reflexão pessoal para apontar um contraste entre reações negativas e atitudes positivas. E um movimento, o seu próprio movimento, o movimento do próprio mentor para além da negatividade. Há um problema textual nesta primeira linha do versículo 22.

Por outro lado, a NVI se apega muito ao nosso atual texto hebraico. E o que isso tem? Diz que por causa do grande amor do Senhor, não somos consumidos. Por causa do grande amor do Senhor, não somos consumidos.

E é isso que diz o texto hebraico. E isso remonta à versão King James. E se você olhar para a versão King James, você notará que ela tem a prática de colocar em *itálico* palavras que não estão realmente lá em hebraico, mas você precisa fornecê-las para dar algum sentido ao texto.

Na versão King James, por isso, é colocado em *itálico*. Não está lá. Então, temos uma declaração muito desconexa aqui.

Amor constante, e então não seremos consumidos. Então esse é um problema. A outra é essa mudança repentina para nós.

Ele não vai falar sobre nós e nós até o versículo 40 seguinte. E é um fator muito importante de sua experiência individual e a congregação não tem parte nisso.

E assim, olhamos novamente para a evidência textual. Na verdade, existem duas versões antigas que colocam isso de forma diferente, como esta primeira linha. E diz que o amor inabalável do Senhor nunca cessa.

E isso corresponde muito à próxima meia linha. Suas missas nunca chegam ao fim. E acho que esse é o caminho a seguir, na verdade. Tudo bem.

Na verdade é um plural. Esse amor inabalável no hebraico é na verdade um plural. E você tem esse substantivo abstrato, amor inabalável.

O que significa no plural? Bem, isso significa atos de amor inabalável. E isso eu acho que se encaixaria muito, muito bem aqui por uma razão, devo dizer. Amor constante, a versão NRSV de um termo teológico positivo chave para Deus, a natureza de Deus.

Amor constante, é um amor de aliança. Alguns consideram isso um compromisso, o compromisso de Deus com seu povo, Israel. E estamos entrando no domínio da teologia aqui.

A NVI ganhou grande popularidade, o que é plausível porque o plural de um substantivo abstrato em hebraico pode indicar intensidade. E tão grande amor. Por si só, não há nada de errado com isso.

Não estou completamente feliz com isso, porque passa a usar um plural. Suas misericórdias nunca chegam ao fim. Misericórdia, isto retoma a palavra da versão King James, é realmente compaixão. E no plural, atos de compaixão.

A NVI realmente diz que suas compaixões nunca falham. E não sei se existe um plural para a palavra, a palavra abstrata compaixão. Então, são seus atos de compaixão.

E esses plurais são muito escolhidos, e isso nunca cessa. Há um ato de amor inabalável, há um ato de compaixão aqui, outro ato de amor inabalável aqui, outro ato de compaixão. E assim, os atos de amor inabalável do Senhor nunca cessam.

Seus atos de compaixão nunca chegam ao fim. Bem, isso é uma declaração teológica, mas nos perguntamos o que isso significa. Mas certamente o mentor encontrou alívio e bênção ao pensar neste fator teológico, como de fato acontece com muitos dos Salmos.

E ele interpreta isso em termos de um futuro além do seu passado negativo. Esse passado negativo não está no fim do seu caminho, mas além disso, há algo positivo. E ele está pensando muito que há uma permanência no amor inabalável de Deus.

Há uma permanência na compaixão de Deus. Ele estava sofrendo a ira de Deus, mas ele disse no versículo um do capítulo três, mas na verdade, vimos a palavra ira e raiva antes em um vídeo anterior. E vimos que isso não faz parte da natureza de Deus como tal.

É uma reação aos erros humanos. Se não houver nenhum erro humano, não haverá raiva no que diz respeito a Deus. É uma reação, mas não faz parte da natureza permanente de Deus.

E então aqui, bem recentemente, o mentor fala da permanência desses atributos. Por enquanto, ele experimentou a ira de Deus. Na verdade, ele está agora nesta crise e experimentando isso porque este é um problema relacionado à culpa que ele está enfrentando.

Mas, em contraste com isso, há a permanência desses grandes atributos de Deus, amor inabalável e compaixão. E então, aha, há uma possibilidade até mesmo de que eles voltem, e haverá um limite para essa ira de Deus, e ela não durará para sempre, ao contrário desses atributos regulares. Ele continua dizendo que eles são novos todas as manhãs.

Eles são novos todas as manhãs. E aqui ele está falando de sua própria experiência, que o versículo 22 se tornou realidade em sua própria vida. E talvez uma congregação fique surpresa.

Bem, você está falando sobre passar por um momento terrível. Como pode ser verdade? Vou lhe contar como isso tem sido verdade. Eu ainda estou vivo.

Eu sou um sobrevivente. Eu sou um sobrevivente. Agora, ele nem sempre tinha pensado dessa forma.

No versículo 6, Deus me fez sentar nas trevas como os mortos de muito tempo atrás. Ele se considerava praticamente morto. E o próximo passo seria um funeral literal para ele, porque ele não tinha perspectivas no que diz respeito à vida.

Mas agora, ele pensa novamente, não estou realmente morto. Eu estou vivo. E pode muito bem haver significado nisso.

Deus me poupou. Deus não me matou em sua ira. Aqui estou eu, vivo.

E isso parece ser significativo. Ainda acordo todas as manhãs. Eu ainda estou vivo.

E vejo aqui a graça salvadora de Deus. E ele considera a sua sobrevivência nada menos que uma dádiva de Deus. E aqui temos que ter em mente algo que não mencionamos antes.

Essa palavra amor inabalável tem vários significados. E às vezes, de fato, muito frequentemente, refere-se à graça salvadora de Deus. Sim.

Mas às vezes, refere-se à graça mantenedora de Deus. E às vezes, a graça mantenedora de Deus na preservação da vida. Por exemplo, no Salmo 119 e versículo 159, o que lemos ali? Preserva a minha vida segundo o teu amor inabalável.

Preserva a minha vida segundo o teu amor inabalável. E Deus preservou sua vida. Que coisa, ele estava meio morto, mas estava meio vivo.

Ele estava meio vivo. Seu copo estava meio vazio, mas isso significava que estava meio cheio. E então, ele é capaz de ver o lado positivo aqui.

Eles são novos todas as manhãs. Eu sou um sobrevivente. E ele leva isso a sério.

E ele vai aplicar isso à congregação no versículo 39. Todos nós ainda somos sobreviventes. Vocês são sobreviventes, assim como eu.

Esta terrível catástrofe. Muitos morreram na guerra, no cerco, e assim por diante, na ocupação. Muitos morreram.

A fome e vários factores levaram à morte dos nossos camaradas. Mas estamos vivos. E então, ele diz no versículo 39, por que alguém que respira deveria reclamar do castigo de seus pecados? A NVI diz algo semelhante, mas talvez mais fácil de entender.

Onde estava? É o versículo 39. Por que os vivos deveriam reclamar quando punidos por seus pecados? Se eles ainda estiverem vivos, isso é algo para comemorar. E então, ele aplica isso à congregação ali.

É uma aplicação da sua própria convicção, na sua própria experiência. Estou vivo e acho que Deus tem um propósito em me manter vivo e que há um futuro para mim. E então, esta é a base da esperança.

De onde ele tira isso? De onde isto vem? Tudo isso foi um acúmulo de termos teológicos, teológicos positivos. Bem, os estudiosos concordam, isso remonta ao capítulo 34 de Êxodo, versículo 6, onde Moisés recebe uma revelação de Deus. Deus passa diante dele, e Deus proclama, o Senhor, o Senhor, um Deus misericordioso e misericordioso, tardio em irar-se e abundante em amor inabalável e fidelidade.

Mantendo o amor inabalável até a milésima geração, perdando a iniquidade, a transgressão e o pecado. E todo aquele vocabulário que está sendo usado ali no versículo 22 vem direto de Êxodo 34 e versículo 6. Amor constante, misericórdia, misericordioso, é um adjetivo ali, lá em Êxodo, e fidelidade. Está tudo aí, esse mesmo conjunto de termos.

Amor constante, misericordioso, fidelidade. E então, aí está. E temos que estar muito conscientes de que quando uma escritura é citada, temos aqui intertextualidade.

Mas quando um texto é citado, espera-se que não haja apenas uma referência ao texto, mas também ao contexto. E qual é o contexto de Êxodo 34? Vem depois de Êxodo 32. E esse foi o terrível pecado do bezerro de ouro.

Israel rejeitou a Deus e, em vez disso, adorou o bezerro de ouro. E então, pode-se pensar, bem, isso é o fim de tudo. E até Deus se atreve a pensar dessa forma.

Ah, por favor, por favor. Eu sei que é terrível, mas por favor dê-lhes outra oportunidade. E Deus diz em Êxodo 34, certo, eu irei.

E lhes mostrarei mais exemplos de meu amor inabalável, compaixão e fidelidade. E assim, Êxodo 34 e versículo 6 são muito relevantes porque, na experiência da congregação, foi a culpa que estava por trás daquela punição que levou a 586 AC.

Como disseram os profetas pré-exílicos, como Deuteronômio 28 esperaria, tudo isso foi explicado anteriormente em Manifestações, esse fator de culpa.

E o testemunho do mentor no início do capítulo 3 foi a culpa relacionada a esta ira de Deus punindo o pecado humano no caso dele. Mas aí estamos. Há este grande precedente nas escrituras de Êxodo 34 e versículo 6. Nem tudo está perdido.

Havia um futuro para Israel após a adoração do bezerro de ouro. E assim, pode muito bem haver um futuro para a congregação. E certamente, na sua própria experiência, ele compreendeu isso para si mesmo e deseja muito celebrar este antigo texto como relevante para ele.

Não notamos uma mudança de pronomes nos versículos 22 para 23. Está falando do Senhor, Yahweh, na terceira pessoa. Suas misericórdias nunca chegam ao fim.

Mas então, grande é a sua fidelidade. Há uma mudança repentina. Há uma volta repentina para Deus.

E ele vem orar. Ele não estava orando antes. Até o seu lamento era um relato de terceira pessoa sobre Deus, na sua própria experiência, na sua própria experiência negativa.

Mas agora, há essa mudança. E um pouco mais tarde, quero pensar sobre o significado disso. Mas antes de fazer isso, pode ter ocorrido aos cristãos que me ouviram que eles estão muito familiarizados com esse versículo, essa parte do versículo, grande é a sua fidelidade.

Por ser tantas vezes celebrado em hino, grande é a tua fidelidade. É um hino composto na década de 1920.

E é um hino lindo, lindamente escrito. E tem uma melodia adorável e vigorosa. E as congregações cantam vigorosamente.

Devo dizer que não gosto desse hino. E pode parecer quase herético dizer isso. Então, o que quero dizer, por que não gosto desse hino? Acho que está abusando muito do texto aqui.

É um mau uso do texto. E quero me referir a uma descoberta feita por Walter Brueggemann nos Salmos, de que os Salmos cobrem uma variedade de situações de vida. E existem três ambientes de vida, e você precisa estar ciente disso.

Então, se estamos pregando sobre o salmo, temos que perguntar: qual é o cenário da vida? Que tipo de situação de vida é pressuposta aqui? Brueggemann sugeriu que existem três ambientes de vida que distinguem os salmos uns dos outros. E a

primeira é a orientação, onde a vida é muito boa. A vida é muito boa e não há muito do que reclamar.

Sempre algumas pequenas coisas dão errado, mas a vida é muito boa. Orientação. E celebramos a bênção de Deus em tais situações.

E cantamos coisas de louvor. E todas pressupõem a época de orientação. Mas então, quase metade dos salmos não está presente nessa situação.

Mas caíram na desorientação, a crise invadiu a vida do indivíduo ou a vida da comunidade. E 65 dos 150 salmos tratam da desorientação. E, meu Deus, isso é bem diferente.

E você não pensa muito em abençoar agora. Você quer salvação. Você quer que Deus o resgate desta crise.

E estes são os nomes dos salmos que não lemos com frequência, que procuram esta salvação, este resgate, a libertação da crise, que invade a sua vida em forma de desorientação. E então Brueggemann prosseguiu dizendo que há uma reorientação. Depois disso, a desorientação não dura para sempre, mas dá lugar à reorientação.

E talvez isso seja especialmente verdadeiro nos salmos de Ação de Graças, onde aquele que ora, ou o grupo que ora, volta para Deus e diz: ah, você me ajudou. Obrigado, Deus. E eles trazem uma oferta de agradecimento e oferecem aquele sacrifício de animal como agradecimento a Deus.

Bem, agora, onde estamos nestas épocas de vida e lamentação? Sabemos muito bem que estamos na época da desorientação. A vida é muito sombria e surge de uma experiência de crise, surge do lamento de que o texto esteja falando ali. Mas esse hino mudou de estação e pensa em vez da estação de orientação.

Tudo ótimo. A vida é cheia de bênçãos. E assim, diz, verão e inverno, primavera e colheita, sol, lua e estrelas em seus cursos acima, unem-se a toda a natureza em múltiplos testemunhos de tua grande fidelidade, misericórdia e amor.

E tão grande é a tua fidelidade. Manhã após manhã, novas misericórdias, pelo que vejo. Tudo que eu precisava, tua mão providenciou.

Grande é a tua fidelidade, Senhor, para comigo. Perdão pelos pecados e uma paz que perdura. Tua própria presença querida para animar e guiar.

Força para hoje e esperança brilhante para amanhã. Bênçãos todas minhas com dez mil ao lado. Está no contexto da bênção.

Está no contexto de orientação e faz mau uso desse texto. Remove a situação de lamento.

E talvez esta seja uma característica da nossa adoração que tendemos a fazer isso. É tudo celebração, enquanto naquela congregação pode haver muitos que estão, de fato, sofrendo por dentro, e seu sofrimento precisa ser reconhecido e reconhecido e levado a Deus. E aí estamos.

Existe essa transferência. E então, se eu estivesse aceitando o serviço, nunca escolheria grande é a tua fidelidade, porque me sinto decepcionado. Está usando um texto, mas ignorando o contexto.

E isso é algo terrível. Acabou com o lamento. Livrou-se da crise.

Acabou com a desorientação. Então, precisamos ser cautelosos. Mas continuaremos pensando sobre essa mudança de pronomes, sua fidelidade.

De qualquer forma, vamos agora fazer uma revisão dessas duas estrofes em 22 e 23. É uma passagem rica. É o seu segundo pensamento.

Depois desses primeiros pensamentos sombrios, há muito movimento em linha com os sons de lamento que encontraram um lugar para um futuro além da crise, esperançosamente em termos do amor inabalável de Deus, da compaixão de Deus e da fidelidade de Deus. E assim, ele olha novamente para essa negatividade e agora vê os propósitos gerais de Deus, que são para o bem. E ele ousará usar a palavra bom nos versículos 25, 26 e 27.

Há essa mudança de atitude, essa percepção de que ele é um sobrevivente e, na verdade, ele chegou a um ponto de inflexão.

Quando analisámos o processo grego e a série de processos, dissemos que, esperançosamente, haveria um encerramento no final. Bem, nunca há encerramento nas lamentações. Não chegamos a esse ponto encantador.

Mas há um ponto de viragem, um ponto de viragem, e nós descrevemo-lo. A dor é sentida como sempre, mas um futuro mais positivo pode ser imaginado. E assim há uma decisão na direção da mudança.

E isso descreve perfeitamente o que está acontecendo em 22 e 23, capítulo 3, e o que está acontecendo aqui. Há um salmo que é bastante semelhante em alguns aspectos. É o Salmo 73.

E lá estava o salmista lamentando muito, e ele tinha um problema teológico que realmente o entristecia. E também foi um problema providencial que ele visse

pessoas más ao seu redor, e elas estavam se dando muito bem na vida, e eram saudáveis, e tudo estava prosperando, e todo o seu ser ecoava o sucesso. Considerando que ele tinha sido um crente tão bom quanto poderia ter sido, mas a vida era terrível para ele e ele estava terrivelmente doente.

E ele pensa no problema da providência e diz: como pode ser isso? Como isso pode ser? E posso acreditar em tal Deus? E ele diz, francamente, perto do início do salmo, quanto a mim, meus pés quase escorregaram. Quase perdi minha posição, pois acabei com os arrogantes quando vi a prosperidade dos ímpios. E ele diz, durante todo o dia, fui afligido, e cada manhã traz novos castigos.

E como isso pode ser? Isto não é justo. Então, ele tem essa reclamação sobre toda essa situação. Mas então ele pensa novamente, e isso está nos versículos 15 a 17.

Ele chega a um ponto decisivo, e há um paralelo aqui com Lamentações 3. Se eu tivesse falado assim, teria traído seus filhos e teria dito, bem, estou perdendo minha fé e, oh, querido, eles teriam ficado preocupados e, meu Deus, talvez tivessem ficado tentados a perder a fé também. Então, não posso seguir essa linha por causa deles. Então essa é a primeira reação dele.

Mas quando tentei entender tudo isso, fiquei profundamente perturbado. Fiquei com meu problema solitário e como ele poderia ser resolvido? Até que entrei no santuário de Deus e entendi o seu destino final. Ele foi a um festival.

Ele ainda ia aos cultos, e foi a esse culto festivo, e presumivelmente ouviu hinos maravilhosos cantados pelo coro, o coro rabínico, sobre o poder de Deus e como a providência eventualmente vence. E ele passou a acreditar novamente. Ele passou a acreditar novamente.

Ele disse: entrei no santuário de Deus e então entendi seu destino final. E então, diz ele, as coisas vão mudar por aqui, e posso acreditar que Deus vai trazer mudanças, e posso confiar neste Deus do futuro, em vez deste Deus sombrio do presente que parece estar experimentando. . E então houve esse ponto de viragem.

E em Lamentações, como eu disse, foi a sobrevivência. O fato de ele sentir que Deus o estava mantendo vivo. Deus não o deixou morrer em toda aquela catástrofe de guerra, invasão, cerco e fome.

Ele ainda acordava todas as manhãs, e Deus devia ter algum propósito em mantê-lo vivo. É verdade que a sua crise não foi propriamente uma vida, mas foi algo positivo como uma dádiva contínua de Deus. E ele viu isso como uma espécie de fundo marinho para o que Deus poderia fazer em seu próprio futuro.

Foi um presente que se transformaria em algo melhor e mais forte, um presente que apontava numa direção positiva e esperançosa, e era uma prova de que Deus estava trabalhando em sua vida.

Deixe-me contar uma experiência que tive em meu trabalho de capelania. Eu estava visitando o setor de cuidados intensivos da unidade neonatal do hospital e, todas as sextas-feiras, ia ver esse mesmo bebê prematuro porque os pais haviam pedido que o capelão fosse visitá-lo e orasse por ele. Assim, atendendo aos desejos dos pais, fui visitar um bebê prematuro e orar em voz alta ao lado de seu berço.

Ele parecia uma visão lamentável, dependendo de um respirador para compensar seus pulmões subdesenvolvidos. Ele era uma imagem de problemas de saúde. Sua babá nunca parecia estar por perto para perguntar sobre o progresso do pequeno John ou a falta dele.

Um dia, encontrei-a atendendo-o e pude perguntar. Ela não tinha nada a dizer no início e depois simplesmente disse: onde há vida, há esperança. Não foi exatamente uma resposta, pensei na época, mas depois incorporei isso em minhas orações ao lado do bebê, como algo em que me agarrar.

E há algo bastante semelhante aqui. Onde há vida há esperança. Este é o ponto a que o mentor chega, não apenas por si mesmo, mas também como uma mensagem a ser levada em consideração pela congregação.

Vimos nestes dois versículos que uma mudança de atitude está fundamentada no caráter de Deus. Não é apenas o punidor do pecado, mas também, em última análise, amoroso e abençoador. Estas são as partes permanentes da natureza de Deus.

Ele se baseia em Êxodo 34 e versículo 6, com seu cenário sinistro e aquela promessa adorável e graciosa que ressoa de Deus. Isso cria novas expectativas sobre Deus e a maneira como Deus lida com seu povo. E isso, como eu disse, é o que o mentor precisava fazer.

As velhas expectativas desmoronaram. Teologia de Sião, aquela dinastia de divindade permanente, ah, meu Deus, sim, ela havia acabado. A bênção de Israel na terra prometida, nossa, muito pouco disso está em evidência agora.

Então, o que sobrou? E para a congregação naquele momento não era nada. Mas o mentor está construindo o caso. Sim, há algo.

Sim, há algo. Pronto, não vou parar e continuaremos na próxima vez.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a

sessão 7, Lamentações 3:17-23.